

Editorial

1. A indigitação de Nuno Crato como Ministro da Educação e Ciência do XIX Governo Constitucional trouxe para primeiro plano o debate pedagógico. Nos últimos anos, o atual Ministro da Educação assumiu-se como um dos principais porta-vozes do pensamento neoconservador (e, em alguns tópicos, neoliberal), trazendo para o debate interno os temas e as propostas que, há cerca de trinta anos, começaram a fazer caminho nos principais *think tanks* conservadores norte-americanos e que foram o fundamento teórico da governação dos Presidentes Bush pai e Bush filho. O seu livro, *O Eduquês em discurso direto: uma crítica da pedagogia romântica e construtivista* (Gradiva, 2006), tornou-se o livro de cabeceira de todos os conservadorismos nacionais no campo da educação.

Na formulação do seu discurso pedagógico (o “cratês”, na feliz expressão de Manuel Jacinto Sarmiento, *Le Monde Diplomatique, edição portuguesa*, setembro 2011), Nuno Crato recorre a uma conhecida historiadora da educação norte-americana, Diane Ravitch, que, em *Left Back. A Century of Battles Over School Reform* (Touchstone Book, 2000), apresentou uma detalhada crítica às transformações educativas conduzidas pelo pensamento liberal norte-americano no período do pós segunda guerra mundial. Essa crítica valeu-lhe, seguramente, o convite para Secretária Assistente na Administração Bush filho, o que lhe permitiu implementar algumas das reformas paradigmáticas desse período: no currículo, um *back to basics* (matemática e língua materna como centro, com a consequente desvalorização de todas as outras áreas científicas e de formação cidadã); nos modos de regulação, o recurso permanente aos exames nacionais e à definição

de *standards*, enquanto meios privilegiados de controlo da ação do professor; na administração do sistema, a defesa das “charters schools” e dos “cheques de ensino” como meio de aumentar a competitividade e performatividade do sistema.

Nuno Crato, nos anexos de *O Eduquês*, recomenda a leitura de *Left Back*. Agora, é a nossa vez de lhe recomendar uma outra obra da mesma autora, Diane Ravitch, mais recente (*The Death and Life of the Great American School System: How Testing and Choice are Undermining Education*, Basic Book, 2010), onde faz um balanço crítico da sua passagem pela Administração e uma impiedosa análise dos resultados destrutivos das políticas (neo)conservadoras no sistema educativo americano, que tem vindo a piorar sistematicamente as suas *performances* nos últimos anos, o que não impede Nuno Crato, em entrevista realizada já como ministro (entrevista à RTP1, 15.09.2011), de considerar o sistema norte-americano (e inglês) modelo para a sua ação política.

Como diz Diane Ravitch no seu último livro, os esforços para reformar a educação pública, ironicamente, diminuíram a sua qualidade. O que nós precisamos é de fazer reviver as condições que tornem a aprendizagem possível. E a aprendizagem escolar não se limita ao “ler, escrever e contar”, ou, nos discursos modernos, à matemática e língua materna. E, muito menos, a um sistemático treinamento para os exames, considerados a medida de todas as aprendizagens realizadas.

2. No número que agora se apresenta, pretendemos convidar o leitor para uma diversidade de textos que focalizam problemáticas educativas bem diferenciadas. À comunidade educativa compete a responsabilidade de construir um discurso próprio que não obedeça à ditadura do senso comum. Para isso é preciso uma atitude de diálogo, de controvérsia e de debate. Tal como na política, também a ciência para se desenvolver precisa de democracia. Este é o nosso propósito, este é o nosso desejo. Cremos que em conjunto podemos responder com mais verdade aos problemas que marcam a agenda dos problemas educativos. Neste sentido, foram selecionados um conjunto de autores que nos convidam a pensar no plural.

Maria Helena Mira Mateus, no artigo *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*, procede a uma reflexão sobre a heterogeneidade sociocultural e a diversidade linguística da atual população escolar, sustentando que não se deve perder a riqueza multicultural que provém do contacto entre alunos recém-chegados de diferentes contextos culturais e sociolinguísticos. Considera que cabe às escolas, como uma garantia indispensável para o sucesso escolar, apoiar os estudantes na aquisição da língua portuguesa como segunda língua. Neste texto, a autora - que dá conta dos projetos *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa* desenvolvido entre 2003 e 2007 e *Bilinguismo, aprendizagem do*

português L2 e sucesso educativo que terminará em 2012 - reitera a ideia de que a dimensão multilinguística e multicultural são importantes fatores de coesão e de integração social.

No segundo artigo, *Linhas Orientadoras da Política Linguística da União Europeia*, Teresa Gonçalves passa em revisão alguns documentos oficiais e de referência da União Europeia (EU) que explicitam as linhas orientadoras sobre o ensino/aprendizagem das línguas no mesmo espaço económico e sociopolítico. E enumera, sinteticamente, os princípios que têm regido a política linguística da UE, desde a defesa do plurilinguismo até a uma política inclusiva de aprendizagem das línguas.

O artigo *Prevalência da Dislexia entre Crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico Falantes do Português Europeu*, de Ana Paula Vale, Ana Sucena & Fernanda Viana, tem como objetivo determinar a prevalência da dislexia entre as crianças portuguesas do 1º Ciclo do Ensino Básico. Segundo as autoras, é o primeiro estudo desta natureza realizado em Portugal e os resultados revelam uma percentagem de 5,4 % de crianças com dislexia, valor que se enquadra nos intervalos de prevalência recentemente divulgados noutros países.

No artigo, *Contribuições para entender a experiência estética*, Marcos Villela Pereira apresenta algumas conceções sobre arte, obra de arte, atitude estética e experiência estética com o intuito de propor o exercício da racionalidade estética como uma ampliação da capacidade dos sujeitos para orientar a sua perceção e compreensão ante as infinitas possibilidades da existência. Assim, o que o autor pretende é ampliar a discussão acerca do significado e do sentido do trabalho com as artes nas fronteiras do campo da educação.

No quinto artigo, *O Acesso ao Ensino Superior no contexto da globalização. Os casos do Brasil e de Portugal*, da autoria de Edineide Jezine, Vera Lúcia Jacobo Chaves & Belmiro Cabrito, analisam-se as políticas de acesso ao ensino superior no Brasil e em Portugal, evidenciando-se as influências do neoliberalismo e da globalização na constituição de uma agenda global para a educação. Os autores apontam, no cenário dos dois países em análise, elementos de convergências e de divergências entre ambos.

António Francisco Baixinho assina o sexto artigo intitulado *Educação e autarquias. Lógicas de ação do poder autárquico face ao poder central e aos micro-poderes locais*. O autor aborda, por um lado, as dinâmicas e as tensões entre o local e o centro e, por outro, a colaboração entre o Poder Central e a Administração Local, no campo educativo. Segundo o autor, o Poder Local passa a intervir cada vez mais na ação educativa ao liderar e planear políticas educativas locais mais ou menos explícitas, ao apoiar os estabelecimentos de ensino, ao implementar ou coadjuvar a concretização de diversos projetos de parceria e ao investir em técnicos, equipamentos e infraestruturas.

Os autores, Claudemir de Quadros e Maria Stephanou, analisam, no sétimo artigo, a reforma educacional, implementada no Estado do Rio Grande do Sul (Brasil) nos anos 30 a 50 do século XX. O diploma em estudo constituiu um amplo campo de práticas culturais e pôs em destaque os discursos pedagógicos, cívicos, higienicistas e o da religião católica, introduzidos como tecnologias para reestruturação do modo como os indivíduos deviam ser vistos e definidos.

No oitavo artigo, *Arte no Ensino Fundamental: corpo(reidade), currículo fragmentado, polivalência e equipa multiartística*, Gilberto Aparecido Damiano & Tania Moreira abordam um tema pouco estudado no debate pedagógico. Elegem o corpo (e a corporeidade) como uma questão central a ter em conta na análise do currículo. Superar polarizações e dualidades é uma discussão, reputada necessária pelos autores, para ampliar a cognição, a afetividade, a criatividade e a crítica.

Ana Maria Granja, Nilza Costa & José Rebelo, no artigo *A Escola: (também) um espaço de afetos*, equacionam o papel da afetividade na relação pedagógica e na profissionalidade docente e defendem a interdependência entre os processos cognitivos e afetivos na promoção do desenvolvimento integral e harmonioso do educando.

Helder Miguel Fernandes, José Vasconcelos-Raposo, Rosangela Bertelli & Leandro Almeida são os autores do décimo artigo intitulado *Satisfação escolar e bem-estar psicológico em adolescentes portugueses*. No estudo que desenvolveram, verificaram que a satisfação com a escola se correlaciona positivamente com todas as dimensões do bem-estar psicológico e exerce um efeito positivo moderado nos níveis de bem-estar global.

Na secção *Em Debate*, os autores José B. Duarte & Maria Constança Vasconcelos apresentam, no texto intitulado *A função inalienável das Artes Visuais. Reflexão a duas vozes*, um profícuo diálogo sobre a função da arte. Sublinham, entre outros aspetos, como a história da expressão criativa está ligada à história da luta pela liberdade e pela democracia, uma luta que se insere numa visão da arte como fundamental recurso ao serviço da aspiração a um mundo mais feliz e fraterno. Os autores desafiam ainda o leitor para uma pedagogia crítica como orientação de outros saberes e também das artes.

Na secção *Recensões*, José Brás, Maria Neves Gonçalves e Rosa Serradas Duarte procedem a uma análise crítica do livro *Associativismo e sindicalismo em educação. Organização e lutas*, organizado por Dal Rosso. É uma obra que, com recortes teóricos plurais e com uma diversidade de enquadramentos conceptuais, tem o mérito de colocar a problemática do associativismo e do sindicalismo docentes como objeto de investigação e, simultaneamente, dar visibilidade ao imaginário e às lutas dos professores por um ensino de qualidade e pela dignificação da sua profissão. Constituem, assim, temas de abordagem as organizações

e lutas dos trabalhadores no setor da educação bem como as estruturas que, com o fluir do tempo, se foram construindo no campo associativista e sindical.

Em *Notícias* é apresentado o RIAIPE3 - Programa Marco Interuniversitário para uma Política de Equidade e Coesão Social na Educação Superior e dá-se conta de alguma da atividade científica desenvolvida no âmbito do Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (Ceief), da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

No cumprimento de uma das rubricas da política editorial da *Revista Lusófona da Educação*, divulgam-se alguns dos resumos de Teses de Doutoramento e de Dissertações de Mestrado defendidas no Instituto de Educação da Universidade Lusófona.

Lisboa, setembro de 2011

António Teodoro, José V. Brás & Maria Neves Gonçalves